

Identificação**1) Título da experiência:**

Estratégias inovadoras para qualificação da formação em Enfermagem Obstétrica no município do Rio de Janeiro.

2) Tema:

Valorização da Enfermagem

2.1) Subtema (Valorização enfermagem):

Inovação na qualidade da formação profissional em enfermagem

3) Nome dos autores:

Ricardo José Oliveira Mouta
Adriana Lenho de Figueiredo Pereira
Edymara Tatagiba Medina
Sandra Cristina de Souza Borges da Silva
Juliana Amaral Prata

4) Nome do autor responsável pelo contato durante o processo de seleção:

Ricardo José Oliveira Mouta

5) CPF do responsável pelo contato durante o processo de seleção:

069510087-44

6) E-mail de contato do responsável pelo contato durante o processo de seleção:

ricardomouta@hotmail.com

7) Telefone de contato do responsável durante o processo de seleção:

(21) 9987-20479

8) Estado:

Rio de Janeiro

8.1) Município:

Rio de Janeiro

9) Nome da Instituição onde a experiência se desenvolveu (serviço/instituição):

Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ)

10) Data de início da experiência (Mês e ano de início da experiência):

01/03/2016

11) Data de finalização da experiência (Mês e ano da finalização – se a experiência ainda não encerrou considerar a data fim como a data da inscrição):

30/11/2019

Relato**12) Conte sobre sua experiência. (Contextualize a experiência: onde ela ocorreu ou ocorre, quais os serviços ou instituições envolvidos, quem são os atores, a quem ela se dirige, quem os apoiou):**

A Especialização em Enfermagem Obstétrica na modalidade de residência (Residência em Enfermagem Obstétrica - Res.Enf.Obst.) é um curso de pós-graduação lato sensu oferecido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ), desde 2004, e desenvolvido em parceria/apoio do Ministério da Saúde (MS), Secretaria Estadual de Saúde (SES/RJ) e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ). O curso está em consonância com as legislações do Ministério da Educação (MEC) e do ensino de pós-graduação lato sensu vigentes na UERJ, bem como as estabelecidas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional e em Área Profissional (CNRM), e alinhado com as determinações regimentais da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde da UERJ (COREMU-UERJ). Destaca-se que o Programa é autorizado pela CNRMS, constando como nº 175, e inscrito no SIGResidências do MS, tendo o nº 4138. O objetivo Geral do curso é capacitar enfermeiras (os) para o cuidado humano e integral de enfermagem obstétrica às mulheres que vivenciam a gestação, parto e puerpério, com compreensão dos determinantes sociais, culturais, emocionais e biológicos da saúde reprodutiva e aprofundamento nos conhecimentos acerca de sua fisiologia e dos possíveis problemas relacionados, bem como para o desenvolvimento de práticas de cuidado compreensível e sensível à mulher, a seu filho e família. Seus objetivos específicos são:

- Capacitar as (os) enfermeiras (os) para assistir a gravidez, parto e nascimento sob a perspectiva de sua fisiologia e da relação de cuidado; atuar em rede de atenção à saúde em consonância com as linhas de cuidado à mulher, ao recém-nascido e à família e assistir à mulher no planejamento reprodutivo, na gestação, no trabalho de parto e parto sem distócia, no período puerperal e no processo de abortamento;
- Capacitar as (os) enfermeiras (os) para Planejar, Executar e Avaliar a assistência de Enfermagem Obstétrica de acordo com os princípios científicos, éticos, da qualidade e da humanização;
- Capacitar as (os) enfermeiras (os) para desenvolver práticas educativas que possibilitem o espaço para a expressão e valorização do saber feminino em relação à sua saúde reprodutiva e sexual e a troca de experiências entre as mulheres;
- Desenvolver o pensamento crítico a respeito das políticas públicas brasileiras e dos modelos assistenciais que têm norteado a saúde da mulher no país;
- Promover práticas de enfermagem obstétrica pautadas na desmedicalização da gestação, do parto e nascimento no contexto do Sistema Único de Saúde;
- Aplicar na prática profissional os princípios e os conceitos que embasam a humanização e ecologia do parto e do nascimento;
- Promover e aplicar as tecnologias de cuidado de enfermagem obstétrica (TNICEO) nos cenários assistenciais à mulher. As residentes são inseridas no Programa por meio de uma seleção pública e recebem bolsas com valores fixos, que são providas pelas instituições parceiras. As Secretarias de Saúde e unidades do Complexo de Saúde da UERJ disponibilizam suas instituições para a realização das atividades práticas e teórico-práticas. Os atores envolvidos nessa experiência são: Docentes da ENF/UERJ, Residentes de enfermagem obstétrica, Tutores, Preceptores, Coordenadores e Gestores. No ano de 2019, o Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da ENF/UERJ completou 15 anos, totalizando 188 egressas das quais, mais da metade são atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS).

13) O que motivou a realização desta experiência? (Justificativa e objetivos) :

No ano de 2016, o Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI) da ENF/UERJ recebeu novas docentes concursadas, as quais compuseram o corpo docente da Especialização de Enfermagem Obstétrica na Modalidade de Residência. Esta renovação impulsionou um processo interno de reavaliação das atividades de ensino e aprendizagem na residência com vistas a atender às novas diretrizes internacionais para formação de enfermeiras obstétricas, às normativas regulamentadoras do exercício profissional destas especialistas, à ampliação do escopo da prática assistencial e gerencial das enfermeiras obstétricas no do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como às novas políticas públicas de saúde, tais como: Rede Cegonha, Programa Nacional de Segurança do Paciente, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, dentre outras.

Cabe ressaltar, que o referido curso se orienta pela Pedagogia Crítica para a formação de enfermeiras obstétricas, compreendendo que o ato de ensinar não é uma mera transmissão de conteúdos, mas envolve uma relação dialógica entre o formador e o formando que cria possibilidades para a produção e construção de saberes a partir das vivências. Por isso, teoria e prática caminham lado a lado para que o ensinar e o aprender possam ser problematizados em situações reais, despertando a capacidade reflexiva, crítica e criativa, assim como a motivação autônoma, com o objetivo de formar agentes transformadores da realidade.

No entanto, ao olhar para o programa de ensino teórico e prático, contatou-se a necessidade de fortalecer a articulação entre o campo do ensino e os campos de formação prática, transformar o processo de avaliação sob uma perspectiva dinâmica e colaborativa, bem como de incorporar abordagens mais participativas e problematizadoras nas aulas para despertar reflexões acerca dos comportamentos das residentes e de suas relações com o processo de trabalho em saúde, a fim de proporcionar as mediações necessárias para constituir enfermeiras obstétricas protagonistas de mudanças, alicerçadas dos direitos humanos das mulheres e comprometidas com a efetivação dos princípios do SUS. Neste contexto, vislumbraram-se potencialidades de incorporar o tripé universitário da articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Residência em Enfermagem Obstétrica da ENF/UERJ para, a partir desta formação profissional, criar uma rede solidária de troca de conhecimentos que oportunize a problematização, reflexão, conscientização e intervenção na realidade entre os diferentes agentes da comunidade fluminense.

Frente ao exposto, esta experiência inovadora apresenta potencial para ser replicável e tem o seguinte objetivo geral:

- Qualificar a formação em enfermagem obstétrica na modalidade de residência a partir de estratégias inovadoras para o fortalecimento da articulação ensino-serviço-comunidade.

Para tanto, foram objetivos específicos são:

- 1) Implementar estratégias didáticas fundamentadas na pedagogia crítica por meio de simulações realísticas, dramatizações, oficinas, seminários e outras metodologias ativas;
- 2) Desenvolver novo processo de avaliação de forma participativa com o envolvimento de residentes, preceptoria, docentes, tutoria, coordenações de programa e dos serviços de saúde, bem como as representações das secretarias estadual e municipal de saúde;
- 3) Incorporar saberes e práticas de diferentes áreas de conhecimento no programa de ensino teórico-prático;
- 4) Integrar a extensão universitária no processo de ensino-aprendizagem para a melhoria da articulação ensino-serviço-comunidade;
- 5) Impulsionar iniciativas de intercâmbio nacional e internacional com outros programas de ensino de enfermagem avançada.

14) O que foi realizado? (Quais eram os objetivos?):

- 1) Implementar estratégias didáticas fundamentadas na pedagogia crítica por meio de simulações realísticas, dramatizações, oficinas, seminários e outras metodologias ativas.

Para articular o ambiente do ensino teórico com a realidade dos serviços de saúde e as experiências dos discentes, os docentes utilizam metodologias ativas e participativas por meio das seguintes estratégias: dinâmicas dialógicas, simulações realísticas, dramatizações e de oficinas teórico-práticas, que possibilitam agregar conhecimentos diversificados e desenvolver atitudes reflexivas e habilidades profissionais. Para tanto, utilizaram-se as seguintes metodologias e recursos didáticos:

- Método da Sala de Aula Invertida por meio de vídeo-aulas e atividades extraclasse, com situações problemas ou casos clínicos, para posterior discussão presencial em sala de aula das propostas de solução elaboradas;
- Método da Aprendizagem Baseada em Problemas para estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e

aprendizagem de conceitos, habilidades e atitudes por meio do estímulo do raciocínio clínico na resolução de problemas da prática de enfermagem obstétrica.

- Equipamentos de simulação realística em laboratório de ensino clínico, como manequins feminino e infantil, peças anatômicas, ambiente de simulação, entre outros, para o desenvolvimento de raciocínio clínico, julgamentos, e tomada de decisões na prática assistencial em planejamento reprodutivo; pré-natal, parto e puerpério; situações de risco materno, fetal e neonatal e emergências obstétricas.
- Vídeos, Fotos e Músicas para impulsionar a reflexão acerca do ser mulher e ser enfermeira obstétrica; debater sobre a medicalização do corpo feminino na sociedade e a importância da práxis desmedicalizada na saúde das mulheres, e discutir as tecnologias não invasivas de cuidado como um conjunto de conhecimento que fortalece a identidade profissional desta enfermeira e contribui para o reconhecimento social da especialidade;
- Papel machê para construção da pelve feminina e aprendizagem de suas estruturas anatômicas;
- Massas de biscoito e bolas de gás para facilitar a compreensão da anatomia do polo cefálico fetal e dos movimentos ou cinética do feto pela pelve materna no canal de parto;
- Massas de modelar coloridas para simular a composição anatômica dos músculos do períneo feminino, a fim de estimular a compreensão da distensão da musculatura e ligamentos no segundo período do parto e cuidados necessários à preservação perineal neste momento e à prevenção de lesões traumáticas no períneo e complicações geniturinárias na mulher;
- Pedacos de espuma, pinças cirúrgicas e fios de sutura para o treinamento das técnicas de reparo perineal;
- Tecido TNT e papéis de diferentes cores para representação esquemática das fases e procedimentos operacionais do método científico e suas principais vertentes, a fim de favorecer o aprendizado de forma lúdica e subsidiar a construção do trabalho de conclusão do curso pelas residentes;

2) Desenvolver um novo processo de avaliação com a participação de residentes, preceptoria, docentes, tutoria, coordenações de programa e dos serviços, bem como as representações das Secretarias Estadual e Municipal de saúde.

O Núcleo Docente-Assistencial Estruturante (NDAE) do Programa de Residência participou de oficinas de reflexão pedagógica e construiu coletivamente estratégias inovadoras para a avaliação somativa e formativa do processo de ensino e aprendizagem das residentes nos campos da formação prática, tendo por base as diretrizes da formação nacionais da formação e normativas regulamentadoras do exercício profissional em enfermagem no Brasil, bem como nas competências essenciais para o exercício da obstetrícia e propostas pela International Confederation of Midwives (ICM) e na DIRETIVA 2005/36/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, relativa ao reconhecimento das qualificações profissionais na comunidade europeia, especificamente enfermeira e parteira.

Para tal, foram elaborados sete instrumentos avaliativos da aprendizagem discente que apresentam duas dimensões da formação comuns à todos os campos de formação prática – "Atitudes profissionais" e "Domínio Cognitivo e Afetivo" – e uma dimensão "Domínio Psicomotor" que discrimina as habilidades e atitudes esperadas para a assistência e gerência em enfermagem obstétrica, segundo os cenários de aprendizagem, desde o planejamento reprodutivo até a consulta puerperal, nos serviços de atenção primária e secundária, como clínicas da saúde da família, casa de parto e maternidades, bem como setores de gerência de unidade e de vigilância em saúde.

- 3) Incorporar saberes e práticas de diferentes áreas de conhecimento no programa de ensino teórico-prático. Partiu-se da premissa que a perspectiva interdisciplinar é necessária para área da saúde e enfermagem obstétrica por meio da articulação dos campos de conhecimento humano para compressão da complexidade humana, do cuidado às pessoas e do processo saúde-doença. Nesta perspectiva, estabeleceram-se as seguintes estratégias formativas:
- Inserção das residentes no setor de Vigilância em Saúde do Programa de Assistência Integral da Saúde da Mulher, Criança e Adolescente (PAISMCA) da SES-RJ e construção de um portfólio sobre as experiências vivenciadas neste setor;
 - Incorporação das temáticas de qualidade e segurança da assistência obstétrica no ensino teórico e de atividades de reflexivas sobre a realidade assistencial dos serviços, identificação de problemas e elaboração de propostas de intervenções dos problemas identificados;
 - Inserção do Curso teórico-prático de Suporte Básico de Vida (BSV) e de Suporte Avançado de Vida (SAV) no programa de ensino teórico a fim de aprimorar a qualificação em emergências obstétricas;
 - Realização de painéis temáticos sobre "Bioética: Conceitos e dilemas da prática profissional da enfermeira obstétrica", com debate sobre as questões de gênero, aborto e violências, bem como "Responsabilidade ética e civil da enfermeira obstétrica", com representantes do COREN-RJ, a fim de estimular a reflexão sobre a ética e bioética aplicada à saúde das mulheres;
 - Realização do evento anual "Conhecimentos das Práticas Integrativas e Complementares Aplicados no Processo de Cuidar Desmedicalizado", com carga horária de 40 horas, em formato de oficinas teórico-práticas e com a participação de profissionais de saúde especializados nestas práticas, sendo obrigatórias para as residentes, e aberto para a preceptoria e profissionais dos serviços.

4) Integrar a extensão universitária no processo de ensino-aprendizagem para a melhoria da articulação ensino-serviço-comunidade

Com o intuito de viabilizar experiências de articulação ensino-serviço-comunidade durante a qualificação das enfermeiras obstétricas, estabeleceram-se iniciativas para a aproximação da Extensão Universitária com a formação na modalidade de residência por meio dos projetos de extensão do corpo docente da ENF/UERJ, a saber: "A Enfermagem Obstétrica da UERJ no Atendimento Pré-Natal: Consultas"; "Consulta Coletiva: Uma Proposta de Atenção à Saúde da Mulher"; "Estratégias para qualificação e inovação do ensino e da assistência de enfermagem com ênfase na saúde materna e perinatal"; "Práticas Educativas e Formação Profissional em Enfermagem: Articulação Ensino-Serviço"; e "Educação Permanente na área de enfermagem obstétrica para o SUS".

A sustentabilidade destas iniciativas reside no fato de que as ações extensionistas destes projetos se desenvolvem nos mesmos cenários de formação da graduação em enfermagem e da residência em enfermagem obstétrica, como maternidades e unidades básicas de saúde da rede municipal; unidades do complexo de saúde da UERJ, como o Hospital e Policlínica; Sala de Dinâmica de Grupo e Laboratório de Ensino Clínico e Simulação Realística da ENF/UERJ, sendo promovidas oficinas, seminários e capacitações que dinamizam a qualificação profissional com a participação social e comunitária.

Além disso, a extensão promove a prestação de serviço aos diferentes segmentos da comunidade fluminense, como as mulheres e suas famílias; discentes e docentes da graduação, pós-graduação lato sensu/residência e stricto sensu; servidores técnicos-administrativos da UERJ, preceptores, tutores e gestores, favorecendo as ações interdisciplinares no âmbito social, da formação e da assistência em saúde e enfermagem, bem como melhorias na capacitação profissional

em enfermagem obstétrica por meio de ações que ensejam a responsabilidade social.

5) Impulsionar iniciativas de intercâmbio nacional e internacional com outros programas de ensino de enfermagem avançada.

O Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da ENF/UERJ firmou uma parceria para o intercâmbio de residentes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul para a troca de experiências e aprendizagens nos campos de formação prática e conhecimento das realidades regionais do trabalho e da assistência em enfermagem obstétrica. Além desta parceria, foi realizada visita técnico-científica à Escola Superior de Enfermagem do Porto para conhecer o modelo de formação em licenciatura, pós-licenciatura e pós-graduação em Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia a fim de constituir parceria e intercâmbio de experiências à nível educacional e da pesquisa nesta área.

15) Como a experiência se desenvolveu? (Metodologia e atividades desenvolvidas):

Objetivo Específico nº 1:

Inicialmente foram realizadas reuniões semanais para definição dos temas das aulas, as metodologias ativas a serem utilizadas e confecção dos recursos audiovisuais e de prática, sendo definido que era necessário aprimorar os conteúdos técnicos, como fisiologia da gestação e parto; tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica; manejo das distócias e emergências obstétricas; preservação e reparação perineal, bem como cuidados centrados na mulher e família no ciclo gravídico-puerperal articulados com as questões de gênero e bioéticas, e a metodologia de pesquisa. Para trabalhar a fisiologia do parto, organizamos o conteúdo em três momentos respeitando as fases vivenciadas pelas parturientes, e para cada uma delas utilizamos uma estratégia pedagógica diferenciada, articulando conteúdo teórico da obstetrícia básica com o processo assistencial de enfermagem obstétrica.

Partindo da desconstrução do corpo feminino como uma máquina, os termos trajeto, objeto e motor foram modificados para canal de parto, passagem do feto e contratilidade uterina, respectivamente, sendo desenvolvidas oficinas para cada um destes momentos do parir e nascer por meio de atividades nas quais as residentes construíam manualmente um modelo do polo cefálico fetal com bola de gás e biscuit, assim como o canal de parto em modelo de papel, tanto a parte osséa quanto a parte muscular.

As tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica foram trabalhadas a partir de dinâmicas corporais e sensoriais aplicadas no processo de ensino-aprendizagem do cuidado das mulheres no parto em ambiente realisticamente simulado, a exemplo do ambiente em penumbra, uso das essências aromáticas e óleos essenciais; aplicação da técnica de rebozo e utilização da bola suíça; massagador; banqueta de parto, entre outros recursos.

Ao trabalhar manejo das distócias obstétricas, utiliza-se o laboratório de simulação realística para contemplar as diferentes situações clínicas e ações de intervenção na prática do cuidado. Na preservação e reparação perineal, as residentes montam o modelo anatômico dos músculos com massa de modelar para propiciar o aprendizado da fisiologia e das técnicas aplicadas ao cuidado. Em relação às técnicas de sutura, os modelos construídos pelas residentes são de esponja de baixa densidade e os fios de sutura são utilizados com o mesmo intento.

Ao perceber a dificuldade das residentes na construção de um projeto de pesquisa científica, trabalhamos esse conteúdo de forma lúdica a partir de uma colcha de TNT com cores diversas, representando cada parte do projeto e, assim, favorecer a maior valorização da pesquisa aplicada à prática.

Cabe salientar, que utilizamos também metodologias ativas como a estratégia de sala de aula invertida a partir do aplicativo Google Classroom, que é um sistema de gerenciamento de conteúdo que busca simplificar a criação, a distribuição e avaliação de trabalhos de forma gratuita.

Objetivo Específico nº 2:

O primeiro movimento para impulsionar mudanças no processo de avaliação das residentes nos campos de formação prática foi a realização de uma oficina intitulada "O processo avaliativo do ensino em serviço na residência em enfermagem obstétrica: Uma construção coletiva", realizada no primeiro semestre de 2016, com a participação das residentes, preceptoria, tutoria e docentes.

Este encontro começou com uma dinâmica de sensibilização, seguida de apresentações dialogadas sobre o projeto político pedagógico e o papel do preceptor no processo de ensino e aprendizagem na Residência em Enfermagem Obstétrica da ENF/UERJ. Num segundo momento, realizou-se uma dinâmica de problematização, quando os participantes foram divididos em pequenos grupos e convidados à refletir sobre as dificuldades enfrentadas para a avaliação das residentes nos campos de formação prática, sob a ótica das diretrizes oficiais para a formação de enfermeiras obstétricas e das competências essenciais para o exercício da obstetrícia propostas pela ICM. Em seguida, os grupos apresentaram seus conceitos sincréticos de "habilidades e competências esperadas na formação profissional de enfermeiras obstétricas" e, ao final desta oficina, concluiu-se que o instrumento de avaliação utilizado não se mostrava adequado para nortear a formação nos campos de prática, pois era pouco sensível e não permitia o acompanhamento do progresso nem o reconhecimento das dificuldades das discentes, com vistas à um processo avaliativo construtivo, oportuno e sensível e a ser realizado de forma participativa e integrada.

Diante da necessidade de elaborar um novo impresso avaliativo, ao longo de 2017 foram realizados outros encontros, intitulados "Oficinas de reconstrução conjunta do impresso de avaliação", com a participação de todos os segmentos do NDAE da residência e representantes das Secretarias Estadual e Municipal de saúde do Rio de Janeiro, que são as instâncias responsáveis pela garantia dos campos de ensino em serviço e pela delegação da preceptoria em cada um destes campos. Este processo iniciou com a construção dos instrumentos, nos quais as competências propostas pela ICM foram incorporadas sob a forma de três dimensões: Atitudes profissionais; Domínio Cognitivo e Afetivo; e Domínio Psicomotor.

Nesta perspectiva, foram elaborados cinco instrumentos de avaliação discente, cada um deles contemplando as especificidades dos diferentes cenários de aprendizagem dos campos de formação prática da residência, à saber: Cuidados de enfermagem à mulher na consulta ginecológica; Cuidados de enfermagem à mulher na consulta de pré-natal; Cuidados às gestantes de alto risco; Cuidados de enfermagem à mulher e ao recém-nascido no parto e nascimento; e Cuidados de enfermagem à mulher e ao recém-nascido no alojamento conjunto e no pós-natal.

Posteriormente, estes instrumentos foram apresentados para considerações dos membros do NDAE. Nestas ocasiões, o grupo: fez adequações no conteúdo; ajustes na estrutura; definiu novos scores para alguns itens de avaliação; pontuou as distinções do processo de ensino e aprendizagem das residentes no primeiro e no segundo ano da residência, com a proposição de instrumentos diferenciados para a avaliação discente em relação aos "Cuidados de enfermagem à mulher no Parto" e "Cuidados de enfermagem ao recém-nascido no Nascimento"; além do acréscimo de outro instrumento específico para a atuação das residentes na Gerência dos Serviços de Obstetrícia.

No final do primeiro semestre de 2018, as versões finais dos instrumentos foram aprovadas em reunião do NDAE e

colocadas em teste. Como meta para o ano de 2020, pretende-se iniciar a fase de validação destes instrumentos como tecnologias educacionais aplicadas na avaliação do processo de ensino e aprendizagem das residentes nos campos de formação prática, as quais constituem um recurso que subsidia a mediação das relações de troca de conhecimentos e experiências, permitindo o planejamento, a execução e o acompanhamento da formação nos diferentes espaços da residência.

Sobre o objetivo específico 3:

Realizamos a inserção das residentes no âmbito das ações de Vigilância em Saúde, tanto a nível municipal quanto a nível estadual, ampliando a visão da atuação das especialistas nas áreas de planejamento, gestão e vigilância em saúde; Para dar sustentação teórica nas áreas de Qualidade e Segurança das Pacientes, incorporamos estas temáticas ao conteúdo teórico por meio da exposição dos conceitos, metodologias e ferramentas, bem como a elaboração pelas residentes de planos de intervenção baseado na realidade dos campos de prática que estão inseridas, possibilitando o desenvolvimento de habilidades gerenciais necessárias para a melhoria da assistência na área de obstetrícia; Realizamos parcerias com o Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Médico Cirúrgico da Faculdade de Enfermagem da UERJ e o COREN-RJ para oferecer às residentes o curso teórico-prático de Suporte Básico de Vida (SBV) e de Suporte Avançado de Vida (SAV), e os painéis temáticos sobre "Bioética: Conceitos e dilemas da prática profissional da enfermeira obstétrica" e "Responsabilidade ética e civil da enfermeira obstétrica". Outra iniciativa foi a inserção das PICS no conteúdo teórico-prático da residência por meio da realização de seminário anual denominado de "Conhecimentos das Práticas Integrativas e Complementares Aplicados no Processo de Cuidar Desmedicalizado", com a participação de profissionais convidados e com expertise em práticas integrativas como a técnica de Reike; Acupuntura; Dança Circular; Medicina Ayurveda e Antroposófica; Aromaterapia; Massoterapia, Meditação Guiada, entre outras.

Sobre o objetivo específico nº4:

A participação das residentes é facultativa e ocorre por meio de parceria com os projetos de extensão universitária, na qual as atividades extensionistas são realizadas em campos práticos e nas dependências da Faculdade de Enfermagem, especificamente por meio do espaço do Programa de Extensão Saberes e Práticas Criativas de Saúde que dispõe de consultórios e salas de grupo para prestação de serviço, como as PICS supracitadas, à comunidade acadêmica e à população em geral, inclusive atividades voltada para a saúde da mulher e cujas oficinas contam com residentes diretamente envolvidas.

Sobre o objetivo específico nº 5:

Ao longo dos quinze anos de funcionamento, o programa de residência mantém parcerias com unidades acadêmicas nacionais e vem investindo no cenário internacional com a finalidade de proporcionar o intercâmbio das residentes e experiências diferenciadas e complementares às realidades do programa sede. No período de 2016 a 2019, recebemos o intercâmbio de residente da UFMS cuja experiência prática foi na Casa de Parto por 30 dias e houve intercâmbio de nossa residente em hospital geral da Direção de Saúde da cidade do Porto em Portugal. Posteriormente, uma docente do curso representou a coordenação do curso em visita técnico-científica à Escola Superior de Enfermagem do Porto para conhecer o modelo de formação em licenciatura, pós-licenciatura e pós-graduação em Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia.

16) O que foi transformado por meio da experiência? Quais os resultados alcançados?

I- Resultados de Curto Prazo

I.1-Transformações no Processo de Avaliação

Anteriormente, a avaliação das residentes nos campos de formação prática era realizada por meio de um instrumento constituído por dez itens divididos em duas dimensões, "Ética, política e relacional" e "Técnica e científica", com pouca aderência e sensibilidade para as atitudes, habilidades e competências esperadas e específicas da enfermagem obstétrica, além de não expressavam os objetivos pedagógicos específicos de cada cenário de ensino e aprendizagem, o que fragilizava o processo formativo e avaliativo.

Com a modificação da avaliação na residência, foram elaborados novos instrumentos contendo múltiplos itens de avaliação organizados em três dimensões "Atitudes profissionais", "Domínio Cognitivo e Afetivo" e "Domínio Psicomotor", que possibilitou que esta passasse a ser processual, somativa e com aderência às diretrizes brasileiras e internacionais para a formação de enfermeiras obstétricas e às especificidades dos diferentes cenários de ensino e aprendizagem da formação prática, bem como distingue os objetivos pedagógicos para residentes do primeiro ano e do segundo ano da residência, e subsidiam o ensino mediado pela preceptoria sobre as competências esperadas nestes cenários.

A utilização destes novos instrumentos construídos coletivamente vem apresentando resultados positivos no acompanhamento do progresso da aprendizagem e o reconhecimento precoce das dificuldades das discentes, o que permite a elaboração oportuna de estratégias colaborativas e sensíveis para a superação dos desafios da aprendizagem. Para além de qualificar a avaliação do processo de ensino e aprendizagem das residentes nos campos de formação prática da residência, estas tecnologias educacionais têm contribuído para a melhoria da colaboração entre preceptoria e corpo docente; estimulado a autonomia das residentes na formação, pois elas têm o conhecimento das competências esperadas para cada cenário da prática, e fortalecido a articulação entre ensino e serviço.

I.2-Contribuições para a educação permanente e para a produção científica a partir da inserção nos campos de prática

A articulação dos Projetos de Extensão coordenados pelos docentes da ENF-UERJ com a formação da residência favoreceu que ações de educação em saúde e permanente nos serviços; integração de conhecimentos e profissionais de diferentes áreas; fortalecimento da perspectiva multiprofissional e interdisciplinar; ampliação dos conteúdos teórico-práticos para além de temas técnicos, com destaque para o gênero, violências, bioética, qualidade, segurança, gerência de serviços e práticas integrativas e complementares. Tal ampliação propiciou maior diversificação dos temas das monografias e valorização da participação em eventos científicos pelas, a exemplo do SENPE e CBEN, além do COBEON e ENEON.

I.3-Contribuições para a prática da enfermeira obstétrica no âmbito da gerência, planejamento e vigilância em saúde

O desenvolvimento de habilidades gerenciais por meio da inclusão de conhecimentos específicos dessa temática, favoreceu a contribuição das alunas com o campo prático no apoio a implementação das ações de sistematização da assistência de enfermagem e de consolidação da cultura de segurança do paciente.

A inserção nas ações de Vigilância em Saúde propiciou o aprendizado sobre a análise de situação de saúde da população materno-infantil; planejamento e monitoramento de programas, ações e serviços de saúde à nível central das secretarias de saúde; e desenvolvimento de habilidades no manuseio de bancos de dados oficiais, com desdobramentos na produção de pesquisas apresentadas no Fórum Perinatal da Região Metropolitana do RJ e em eventos científicos.

I.4-Estabelecimento de parcerias acadêmicas interinstitucionais

Integração ente Programas de Residência em Enfermagem Obstétrica; conhecimento de realidades regionais e internacional da prática profissional e aprendizado acerca dos procedimentos inerentes à cooperação acadêmica e universitária.

Visita Técnica-Científica formalizada junto ao Gabinete de Apoio à Mobilidade e Intercâmbio Internacional da Escola Superior de Enfermagem do Porto - Portugal, que abriu portas para viabilizar outras parcerias acadêmicas.

II- Resultados de Médio e Longo Prazos

II.1-Impacto da formação profissional em enfermagem obstétrica na modalidade de residência na qualificação da prática assistencial e no campo acadêmico

Ampliação de temas nos conteúdos teórico-práticos com perspectiva educacional crítica e utilização de metodologias ativas favorece a problematização do contexto sociopolítico da prática assistencial em saúde da mulher, com referência à integralidade e à interdisciplinaridade, o possibilitará que as enfermeiras obstétricas sejam capacitadas com competências técnicas, sociopolíticas e gerenciais para prestar uma assistência qualificada, segura e de forma colaborativa, como preconizam as diretrizes das políticas e as normativas nacionais e internacionais para o ensino e assistência em enfermagem obstétrica.

Cabe destacar, que mais de cento e trinta enfermeiras obstétricas foram qualificadas pelo programa de residência da UERJ, estão inseridas na rede assistencial do SUS no estado do Rio de Janeiro, especialmente nas maternidades públicas, e atuam na assistência e gestão de serviços da atenção básica e hospitalar, o que fez com que estas enfermeiras sejam as preceptoras dos Programas de Residência das universidades públicas, inclusive da própria UERJ, além de algumas delas serem docentes em cursos de pós-graduação lato sensu de universidades privadas. Portanto, estas egressas têm contribuído na formação de novas especialistas para a área de obstetrícia e buscado os Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, o que contribui também para a docência no nível da graduação e pós-graduação, e ampliação da produção científica na área do conhecimento. Atualmente, contamos com egressos da residência como professores e coordenadores de Programas de Residência em Enfermagem Obstétrica no Rio de Janeiro.

17) Que desafios foram encontrados para o seu desenvolvimento?

I- Incompatibilidade de agenda entre os membros do NDAE para a realização das "Oficinas de reconstrução conjunta do impresso de avaliação", principalmente por limitações do contexto laboral das enfermeiras preceptoras, o que resultou em morosidade para a finalização da construção dos novos instrumentos. Além disso, apesar dos novos instrumentos de avaliação serem fruto de uma construção coletiva, a sua utilização não é unânime entre as preceptoras ainda que a maior parte o tenha adotado. Em alguns campos de formação prática, ainda persiste a utilização do instrumento antigo.

II-Introdução de metodologias e materiais com melhor manejo e adaptação ao desenvolvimento das atividades teóricas e teórico-práticas.

III-Aplicação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em unidades de atenção ao alto risco obstétrico;
IV-Tramitação administrativa do Termo de Cooperação no âmbito universitário e custos implicados com a visita técnico-científica à Escola Superior de Enfermagem do Porto-Portugal.

18) Estes desafios foram superados? Como?

I-A fim de impulsionar a utilização dos novos instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem das residentes em todos os campos de formação prática, a coordenação do programa e o corpo docente estabeleceram reuniões periódicas do NDAE, nas quais, além dos pontos de pauta, buscou-se sensibilizar a preceptoria quanto à importância do uso dessas tecnologias educacionais como estratégia inovadora para qualificar a formação na residência. Apesar desta iniciativa, o desafio permanece e acredita-se que a sua superação só será possível meio de investimentos na capacitação pedagógica da preceptoria, que se constituirá um novo projeto de ação.

II- Desenvolvimento de tecnologias educacionais para as oficinas supracitadas e qualificação dos docentes em metodologias ativas promovida pela unidade acadêmica, com posterior inclusão destas nas aulas teórico-práticas.

III- Desenvolvimento das atividades de Educação Permanente em PICS em unidade de atenção ao alto risco obstétrico, que veio a apoiar a inclusão de tais práticas no seu cotidiano assistencial.

IV- Desafios da tramitação administrativa do termo de cooperação foram prontamente superados por meio do assessoramento do Departamento de fomento ao ensino para graduados da Sub-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UERJ.

19) Por que essa experiência foi importante? (Conclusão):

Em face do exposto, a experiência das estratégias inovadoras foram importantes por sua inovação, sustentabilidade, institucionalidade, ampliação do acesso aos cuidados de saúde desenvolvidos pelas residentes, bem como sua replicabilidade.

Essa experiência contribuiu para a qualificação da formação em enfermagem obstétrica na modalidade de residência e o fortalecimento da articulação ensino-serviço-comunidade, tendo efeitos positivos para a melhoria do campo profissional e da assistência à saúde das mulheres e dos recém-nascidos no SUS.

20) A experiência contou com financiamento externo?

Não

22) Campo aberto para inserção de arquivos de imagens que retratem a experiência:

**Anexo**

23) Anexar a Declaração de Compromisso assinada conforme modelo publicado no Chamamento (Anexo I):

[Download](#)

Criação : 30/11/2019 19:46:11

Atualização : 30/11/2019 19:46:11

Enviar por Email

Caso queira enviar essa ficha por email preencha o nome e email do destinatário.

Nome:*

Texto:

Email:*



Enviar Email